

A EXPERIÊNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ESTUDO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA BAIXADA FLUMINENSE

THE EXPERIENCE OF SCIENTIFIC INITIATION IN THE STUDY OF DOMESTIC VIOLENCE IN BAIXADA FLUMINENSE

Litiane Motta Marins Araujo¹, Edson Medeiros Branco Luiz², Guilherme Ferreira de Santana³, Paola Moraes Pinheiro Branco Luiz⁴, Ana Beatriz Marins Araujo⁵, Angélica Lima da Silva⁶

Eixo Temático: 06

Cultura, comunicação e ODS: Estratégias e decisões globais

RESUMO

A violência doméstica contra a mulher permanece como um importante problema social no Brasil, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidades socioeconômicas e pela fragilidade da rede de proteção, como a Baixada Fluminense. Este trabalho apresenta a experiência de desenvolvimento de um projeto de iniciação científica voltado à análise documental de dados secundários sobre a violência doméstica na região, considerando indicadores relacionados ao feminicídio, às violências física e psicológica e às medidas protetivas de urgência. A pesquisa também busca compreender a relação desses dados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e sua contribuição para o enfrentamento da violência contra a mulher e a promoção dos direitos humanos. Para isso, foram realizados levantamentos, organização e análise de boletins, relatórios e dados disponibilizados por órgãos de segurança pública e instituições governamentais, com acompanhamento e orientação docente. A experiência tem possibilitado uma aproximação entre a produção acadêmica e a realidade social da Baixada Fluminense, contribuindo para a compreensão da importância da produção, disponibilização e comunicação de dados para o desenvolvimento de políticas públicas de enfrentamento à violência de gênero. A pesquisa permanece em desenvolvimento, não apresentando conclusões definitivas até o momento, mas já contribuindo para a formação acadêmica e crítica sobre a relação entre dados, direitos humanos e políticas de proteção.

Palavras-chave: Violência Doméstica. Violência de Gênero. Direitos Humanos. Saúde Pública. Baixada Fluminense.

ABSTRACT

Domestic violence against women remains an important social problem in Brazil, especially in territories marked by socioeconomic vulnerabilities and weaknesses in the protection network, such as Baixada Fluminense. This paper presents the experience of developing a scientific initiation project focused on the documentary analysis of secondary data on domestic violence in the region, considering indicators related to femicide, physical and psychological violence, and emergency protective measures. The research also seeks to understand the relationship between these data and the Sustainable Development Goals (SDGs), as well as their contribution to addressing violence against women and promoting human rights. For this purpose, surveys, organization, and analysis of bulletins, reports, and data made available by public security agencies and government institutions were carried out under academic guidance. This experience has allowed a closer connection between academic research and the social reality of Baixada Fluminense, contributing to a better understanding of the importance of producing,

¹ Professora do curso de Direito da AFYA UNIGRANRIO - campus Duque de Caxias/RJ. E-mail: litianemarins@gmail.com

² Professor do curso de Direito da AFYA UNIGRANRIO - campus Duque de Caxias/RJ. E-mail: edson.branco.luiz@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Direito da AFYA UNIGRANRIO - campus Duque de Caxias/RJ. E-mail: gui.santanna795@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Direito da Estácio – E-mail: moraespinheiro@yahoo.com.br

⁵ Acadêmica do curso de Psicologia do IDOR – E-mail: anabeatrizmarinsaraujo@gmail.com

⁶ Acadêmica do curso de Direito da AFYA UNIGRANRIO - campus Duque de Caxias/RJ. E-mail: angel.lima1712@gmail.com

making available, and communicating data for the development of public policies to address gender-based violence. The research is still under development and does not present definitive conclusions at this stage, but it has already contributed to academic and critical training on the relationship between data, human rights, and protection policies.

Keywords: Domestic Violence. Gender-Based Violence. Human Rights. Public Health. Baixada Fluminense.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica e familiar contra a mulher permanece como uma realidade presente na sociedade brasileira, mesmo diante dos avanços jurídicos construídos nas últimas décadas. Nesse sentido, ressalta-se que a promulgação da Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, representou um importante marco nesse processo ao reconhecer essa forma de violência como uma violação de direitos humanos e estabelecer mecanismos de prevenção, proteção e responsabilização.

Entretanto, passadas duas décadas de vigência da referida lei, os dados oficiais continuam demonstrando a permanência e a gravidade da violência contra as mulheres no país. O Atlas da Violência 2025, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, registrou 3.903 homicídios femininos no Brasil em 2023, correspondentes a uma taxa de 3,5 mortes por 100 mil mulheres.

Além disso, o estudo também apontou a estagnação desse indicador entre 2022 e 2023, mesmo diante da redução da taxa geral de homicídios no país no mesmo período, além de registrar que 65,8% dos feminicídios ocorreram na própria residência da vítima.

Tais números demonstram que, embora a legislação brasileira tenha avançado na proteção das mulheres, a violência continua fazendo parte da realidade de muitas delas e exige uma atenção constante.

Quando essa realidade é observada a partir de um recorte territorial, a Baixada Fluminense apresenta especial relevância. A região, marcada por desigualdades sociais e econômicas e por desafios relacionados ao acesso a serviços públicos, permite analisar a violência contra a mulher considerando as particularidades do território em que ela ocorre.

O Dossiê Mulher, produzido pelo Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, documento que reúne informações sobre os registros de violência contra as mulheres nos municípios fluminenses, constitui importante fonte para a compreensão desse cenário, na medida em que aproxima os dados produzidos pelas instituições públicas da realidade social e das discussões desenvolvidas no espaço acadêmico.

A produção e a análise desses dados também dialogam com os objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda 2030, especialmente com o objetivo 5, voltado à

igualdade de gênero e ao enfrentamento de todas as formas de violência contra mulheres.

É a partir desse cenário que se desenvolve a experiência de Iniciação Científica aqui relatada, vinculada ao projeto “Violência Doméstica na Baixada Fluminense: desafios contemporâneos à saúde, direitos humanos e novos direitos”.

A participação na pesquisa envolve o contato com diferentes fontes de informação, dados e documentos relacionados ao tema, além da inserção em espaços de discussão e formação acadêmica.

Ao longo desse percurso, a pesquisa também se articulou com outros espaços da instituição, ampliando as possibilidades de discussão sobre a violência contra a mulher e aproximando a investigação da realidade vivenciada no território.

Diante disso, o presente relato tem como objetivo apresentar a experiência desenvolvida no âmbito do projeto de Iniciação Científica sobre a violência doméstica contra a mulher na Baixada Fluminense, destacando as atividades realizadas, os espaços de aprendizagem e as reflexões construídas ao longo desse percurso.

Destaca-se, porém, que a pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento e, por isso, o relato não pretende apresentar resultados finais ou conclusões definitivas, mas registrar a experiência construída até o presente momento e suas contribuições para a formação acadêmica no curso de Direito.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência teve início em janeiro de 2026, com o ingresso no Programa Institucional de Iniciação Científica da Afya, na condição de bolsista, para participação em uma pesquisa voltada à violência doméstica contra a mulher na Baixada Fluminense. O início da experiência foi marcado principalmente pela aproximação com o tema e pela compreensão das etapas que envolvem a construção de uma pesquisa científica.

Nesse primeiro momento, foram realizadas leituras e levantamentos bibliográficos e documentais sobre violência doméstica, direitos humanos e saúde pública. O contato com artigos científicos, livros, legislações e documentos institucionais permitiu ampliar a compreensão sobre o tema e construir a base teórica necessária para o desenvolvimento das demais atividades.

Depois dessa etapa inicial, a pesquisa passou a envolver também o levantamento e a organização de dados secundários. Foram consultadas fontes oficiais, como o Dossiê Mulher, o Atlas da Violência e dados do IBGE, buscando compreender a realidade da violência contra

a mulher a partir de diferentes recortes e, especialmente, observar as particularidades da Baixada Fluminense.

Esse processo trouxe uma experiência diferente daquela proporcionada apenas pelas atividades acadêmicas tradicionais. Foi necessário aprender a buscar informações, selecionar fontes, organizar dados e compreender o que os números apresentados pelas instituições públicas revelavam sobre a realidade estudada. Aos poucos, a pesquisa foi deixando de ser apenas uma leitura sobre o tema e passou a envolver uma participação mais ativa na construção do conhecimento.

Durante esse percurso, também foi estabelecida uma parceria com o grupo de pesquisa Direitos Humanos à Saúde e Novos Direitos. A aproximação com o grupo ampliou os espaços de discussão da pesquisa e permitiu o contato com outros estudos e diferentes perspectivas relacionadas aos Direitos Humanos, à saúde e às transformações sociais e jurídicas.

As discussões realizadas nesse espaço também contribuíram para relacionar o tema da Iniciação Científica com outras questões que atravessam a violência contra a mulher. A troca de ideias e experiências ajudou a desenvolver uma compreensão mais ampla do objeto da pesquisa e mostrou, na prática, a importância do diálogo entre diferentes áreas.

Outro espaço que passou a fazer parte dessa trajetória foi o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ). A aproximação com o NPJ trouxe uma dimensão mais prática para questões que até então estavam sendo observadas principalmente por meio da pesquisa e dos dados.

Nesse contexto, também houve contato com o FONAM – Fórum Multidisciplinar do Núcleo de Atendimento à Mulher, vinculado ao NPJ. A experiência possibilitou uma aproximação ainda maior com as discussões relacionadas à violência de gênero e à proteção dos direitos das mulheres, além de reforçar a importância da articulação entre diferentes áreas no atendimento e enfrentamento dessas situações.

A partir dessa aproximação entre pesquisa e prática, tornou-se mais evidente que o estudo da violência doméstica não se limita à análise da legislação. As discussões passaram a envolver também questões relacionadas à saúde, aos Direitos Humanos, à assistência e à própria estrutura da rede de proteção.

Paralelamente às atividades de pesquisa, a produção científica passou a integrar cada vez mais a experiência. Foram elaborados trabalhos a partir das discussões desenvolvidas ao longo do projeto, o que exigiu aprofundamento das leituras, organização das informações e desenvolvimento da escrita acadêmica.

A participação em eventos científicos foi outro momento importante desse percurso. Houve apresentação de trabalhos no 14º Seminário Interdisciplinar em Sociologia e Direito e

no XI Seminário Internacional de Pesquisa do GEDTRAB, experiências que permitiram compartilhar parte das discussões desenvolvidas e entrar em contato com outras pesquisas.

Outro momento marcante da jornada acadêmica foi a participação na I Jornada Acadêmica do Curso de Direito, desta vez como palestrante, com a apresentação sobre a importância da pesquisa na vida acadêmica.

A atividade permitiu compartilhar com outros estudantes aspectos da experiência na Iniciação Científica, incluindo as etapas de construção de uma pesquisa, os desafios encontrados e as possibilidades acadêmicas que surgem a partir dessa participação.

Essa experiência também representou uma mudança importante na forma de vivenciar a pesquisa. Além de desenvolver as próprias atividades acadêmicas, houve a oportunidade de falar sobre pesquisa para outros estudantes e incentivar uma aproximação maior com a produção científica.

Ao longo do mesmo período, começou a ser construída a Semana de Acolhimento em alusão aos 20 anos da Lei Maria da Penha. A atividade foi planejada em parceria com os grupos de pesquisa, as ligas acadêmicas voltadas aos Direitos Humanos e o NPJ, por meio do FONAM.

A organização da Semana envolveu planejamento, definição das atividades, articulação com participantes e divulgação. A proposta foi criar um espaço de formação e discussão sobre a violência contra a mulher, aproximando a temática trabalhada na pesquisa de outros estudantes e da comunidade acadêmica.

Essa etapa também mostrou uma outra possibilidade de atuação dentro da Iniciação Científica. O conhecimento produzido durante a pesquisa passou a ser utilizado não apenas na elaboração de trabalhos, mas também na construção de atividades de formação e divulgação, aproximando pesquisa e extensão.

Ao longo de todo esse percurso, a experiência foi acompanhada por orientação docente e construída de forma gradual. As atividades foram se desenvolvendo conforme as diferentes etapas da pesquisa, com momentos de estudo, análise, discussão, produção e participação em atividades acadêmicas.

É importante destacar, entretanto, que esse percurso ainda não representa a conclusão da pesquisa. As atividades realizadas até o momento correspondem a uma etapa do projeto, enquanto a continuidade das entrevistas, a análise qualitativa e a sistematização dos resultados ainda fazem parte das próximas etapas.

Assim, entre janeiro e julho de 2026, a experiência envolveu muito mais do que o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica e documental. O percurso reuniu a análise de dados, a participação em grupo de pesquisa, a aproximação com o NPJ e o FONAM, a produção

e apresentação de trabalhos, a participação em eventos, a experiência como palestrante e a construção de uma atividade acadêmica relacionada aos 20 anos da Lei Maria da Penha. A pesquisa permanece em desenvolvimento, e essas experiências constituem parte do caminho percorrido.

CONCLUSÃO

A experiência de Iniciação Científica permitiu acompanhar diferentes etapas da pesquisa sobre violência doméstica na Baixada Fluminense, envolvendo levantamento bibliográfico e documental, análise de dados, produção científica e participação em diferentes espaços acadêmicos. A aproximação com o grupo de pesquisa, o NPJ e o FONAM, além da participação em eventos e atividades acadêmicas, contribuiu para ampliar a compreensão sobre o tema e para o desenvolvimento da formação jurídica.

A pesquisa, entretanto, ainda está em desenvolvimento, de modo que não são apresentadas conclusões definitivas. As próximas etapas darão continuidade à investigação qualitativa, à análise das informações e à sistematização dos resultados, mantendo a articulação entre pesquisa, formação acadêmica e discussão sobre os direitos das mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. *Diário Oficial da União*. 2006 ago 8.
2. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. *Atlas da violência 2025*. Brasília, DF: IPEA; 2025.
3. Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. *Dossiê Mulher 2022*. Rio de Janeiro: ISP; 2022.
4. Organização das Nações Unidas. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivo 5 - Igualdade de gênero*. Nova York: ONU; 2015.